



12º Simpósio de Ensino de Graduação

CONTAR A VERDADE DÓI: OS 50 ANOS DA DITADURA NO JORNAL DE CLASSE

Autor(es)

GLORIA BONILHA CAVAGGIONI
THAIS DE CÁSSIA FIRMINO

Orientador(es)

PAULO ROBERTO BOTÃO

Resumo Simplificado

No aniversário de 50 anos do golpe de 64, o Jornal de Classe, produto laboratorial do 6º semestre do curso de Jornalismo da Unimep, dedicou sua manchete de capa e três páginas ao tema. Desenvolvida na disciplina Jornalismo Impresso I – Jornal, a publicação é uma oportunidade de aprendizado em que os alunos executam todas as etapas da produção jornalística. O enfoque escolhido foi o de retratar experiências de cinco pessoas que vivenciaram o período da ditadura civil militar, de modo a estimular a reflexão sobre o impacto e consequências do golpe em suas trajetórias e de suas famílias. Os personagens escolhidos foram vítimas e familiares de vítimas do regime que atualmente moram em Piracicaba. Para contextualizar a história particular de cada um foi elaborada uma cronologia com os principais acontecimentos históricos no país. Uma entrevista com a jornalista Beatriz Vicentini, que pesquisa e organizou um livro sobre o tema, sintetizou a memória dos fatos da cidade e a reação da população piracicabana. Um box com o trabalho da Comissão da Verdade em Araras, ampliou a narrativa, proporcionando um panorama da apuração sobre um período tão significativo. Para completar o material, as autoras encomendaram uma análise do legado da ditadura para o militante dos direitos humanos e deputado federal Renato Simões. Contar a verdade dói foi o título escolhido. As fotos produzidas para o jornal priorizaram retratar os personagens durante as entrevistas, em situações espontâneas e que revelassem a singularidade de cada um. Também foram usadas fotos de momentos marcantes no país na época. As histórias pessoais contadas foram de um sindicalista preso e torturado, um estudante que viveu na clandestinidade, uma adolescente exilada, um militante da guerrilha urbana e a do irmão de um estudante morto no DOI-CODI. As conversas com os entrevistados revelam nuances e detalhes da indignação, da falta de liberdade e das violências física e moral que sofreram. Todos reforçaram que, apesar das dores e consequências perenes em suas vidas, fariam de novo tudo o que fizeram se houvesse novamente uma ditadura. Três entrevistados observam que erraram muito nas estratégias de ação, mas compreendem que na época agiram diante das alternativas que encontravam. E a dor da perda de um ente, mesmo quatro décadas depois, ainda persiste. A entrevista com a jornalista Beatriz Vicentini destacou também a importância de Piracicaba no enfrentamento à ditadura, inclusive a participação da Unimep, que acolheu pessoas que se opunham ao regime. A produção da reportagem trouxe dois aprendizados diferentes. Um deles diz respeito ao conteúdo, permitindo o conhecimento de uma parte da história do país e que envolve pessoas de Piracicaba, trazendo à tona informações sobre a luta contra a ditadura. Outro diz respeito às técnicas jornalísticas utilizadas: entrevistas, composição dos textos, captação de imagens e organização das páginas, utilizando critérios de edição e seleção de material para fechamento do jornal. Este trabalho permitiu à dupla de autoras exercitar e compreender todas as etapas da elaboração da reportagem em um jornal impresso.